UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS- CAMPUS A.C. SIMÕES
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

Enézia de Cássia de Jesus

A tradução do *Pequeno Manual Antirracista* de Djamila Ribeiro para língua francesa

Maceió, AL
Maio-2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS- CAMPUS A.C. SIMÕES
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

Enézia de Cássia de Jesus

A tradução do *Pequeno Manual Antirracista* de Djamila Ribeiro para língua francesa

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca da área de Letras, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras-Português pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Kall Lyws Barroso Sales

Maceió, AL
Maio-2022

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

J58t Jesus, Enézia de Cássia de.
A tradução do *Pequeno Manual Antirracista* de Djamila Ribeiro para língua francesa / Enézia de Cássia de Jesus. – 2022.
24 f.

Orientador: Kall Lyws Barroso Sales.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 23-24.

1. Tradução - Pequeno Manual Antirracista. 2. Leitura crítica. 3. Língua francesa. 4. Paratexto. 5. Tradutores. I. Título.

CDU: 81'255

Dedico este trabalho ao meu querido pai, José Enéas, o seu Zé, mesmo não estando presente em minha vida acadêmica diariamente, tem sido a pulsão maior para que eu possa caminhar, lembrando-me sempre dos passos por ele dado para que hoje eu estivesse onde estou. A você, painho, todo meu amor e reconhecimento.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo examinar como se dá a recepção na França da tradução da obra *Pequeno Manual antirracista (2020)*, de Djamila Ribeiro, apresentando uma perspectiva de leitura crítica dentro dos estudos da tradução, principalmente, dos estudos descritivos sobre paratextos e paratraduções atrelados à obra. Para tanto, daremos maior atenção ao trabalho desenvolvido pela tradutora-escritora Paula Anacaona que se dedica à literatura e às discussões da/na periferia, com uma perspectiva de fazer circular, principalmente, a escrita de textos que estão à margem. Utilizamos como base teórica obras de autores e autoras que tratam da tradução e da relação entre culturas, tendo como método investigativo, a pesquisa bibliográfica no campo dos estudos da tradução, principalmente nas reflexões sobre: paratextos, paratraduções e discurso de acompanhamento, tal como apresentadas por Genette (2009), Torres (2011), Yuste-Frías (2011) e Sales (2014). No que consiste a reflexão sobre o papel de tradutores e tradutoras, a importância destes e destas no processo na construção de um horizonte tradutivo, apoiamo-nos, em particular, na reflexão de Berman (1991, 2002) sobre crítica de tradução.

Palavras-chave: Recepção; Paratextos; Escritor-Tradutor; Djamila Ribeiro

RÉSUMÉ

Le présent travail a comme but examiner la réception en France de la traduction de l'œuvre *Pequeno Manual antirracista*, de Djamila Ribeiro, en présentant une lecture critique basée sur la théorie de la traduction et des études descriptifs sur les paratextes et paratraductions attachés à l'œuvre. Pour cela on donne plutôt attention au travail développé par la traductrice Paula Anacaona qui se dédie à littérature et discussions de la banlieue, avec une perspective de faire transiter l'écrit des textes qui sont à marge. On utilise comme base, l'œuvre des écrivains et écrivaines qui parlent de la traduction et de son rapport avec les cultures. La méthode d'investigation prise dans ce travail a été la recherche bibliographique dans le champ des études de la traduction, principalement dans les réflexions sur les paratextes, paratraductions et discours d'accompagnement tel comme abordés par Genette (2009), Torres (2011), Yuste-Frías (2011) e Sales (2014). En ce qui concerne la réflexion à propos du rôle du traducteur, son importance dans le processus de la construction d'un horizon traductif, on se soutient, en particulier, dans la réflexion de Berman (1991, 2002) sur la critique de la traduction.

MOTS - CLÉS: Réception ; Paratextes ; Écrivain-Traducteur ; Djamila Ribeiro

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**
2. **ENTRE LUGARES DE FALA NA REFLEXÃO DE DJAMILA RIBEIRO**
    - 2.1. Pequeno manual antirracista e o lugar de Djamila Ribeiro
    - 2.2. Paratextos e os estudos descritivos da tradução
3. **VOZES NEGRAS TRADUZIDAS: PARATEXTOS E PARATRADUÇÕES DE DJAMILA NO MUNDO FRANCÓFONO**
    - 3.1 Éditions Anacaona: projetos de tradução para língua francesa
    - 3.2 Françoise Vergès: por um prefácio decolonial
    - 3.3. Paula Anacaona: horizontes da tradução e o lugar de fala da tradutora
4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**
5. **REFERÊNCIAS**

1. INTRODUÇÃO

> "[...] a tradução vai além da passagem de uma língua para outra, ela é, sobretudo, transferência cultural, desvelamento e enfretamento do outro" (SOUSA, 2011, s/p).

Segundo Sousa, podemos afirmar que toda obra traduzida é um híbrido cultural e sua tradução deve ser acompanhada e justificada por meios que sustentem sua passagem para a língua de chegada. Partindo desta reflexão, este trabalho tem como propósito examinar como se dá a recepção na França da tradução de Ana Paula Anacaona da obra *Pequeno Manual antirracista*, de Djamila Ribeiro.

Deteremo-nos, principalmente, nas questões paratextuais, nos elementos que conduzirão à leitura e à recepção do texto enquanto tradução. É importante salientar que, no tocante a recepção da obra de Ribeiro, daremos maior atenção ao trabalho desenvolvido pela tradutora-escritora Paula Anacaona que se dedica à literatura e às discussões da/na periferia, com uma perspectiva de fazer circular a escrita de textos que, muitas vezes, são colocados à margem.

Para tanto, apresentaremos sumariamente a produção de Djamila Ribeiro, intelectual negra, mestra em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), cuja dissertação teve como centro uma reflexão sobre as feministas Simone de Beauvoir e Judith Butler, cujas análises ela refina ao ampliar o debate com a exposição do lugar da mulher negra na sociedade. Em 2016, a escritora assumiu o cargo de secretária-adjunta de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo. Participou da publicação do livro *Mulheres, raça e classe* de Angela Davis, no qual cooperou como escritora do prefácio. Em 2019 foi reconhecida como uma das 100 mulheres mais influentes e laureada com o prêmio Prince Claus Fund.[1]

Djamila Ribeiro possui quatro livros que são destaque nas discussões sobre raça, gênero e classe no Brasil, a saber: *Lugar de Fala*, publicado em 2019 pela editora Jandaíra e organizado pela Feminismos Plurais, na qual a autora atua como coordenadora; *Quem tem medo do feminismo negro*, publicado em 2018 pela Companhia das Letras, composto por um ensaio autobiográfico inédito e uma seleção de artigos publicados por Djamila Ribeiro no blog da revista Carta Capital, entre 2014 e 2017; *O Pequeno manual antirracista* também publicado

[1] Disponível em: http://casefala.com.br/site/wp-content/uploads/2021/04/case_fala_apresentacao_completa_2021.pdf
Acesso em 6 de janeiro 2022

pela Companhia das Letras em 2019; e seu mais recente livro *Cartas para minha avó*, publicado em 2021 pela mesma editora. A importância de estudar sua produção se justifica, também, pelo crescente número de traduções que suas obras receberam. Por exemplo, para o francês, a produção de Ribeiro conta com três edições: *Quem tem medo de Feminismo* foi traduzido como *Chroniques sur le féminisme noir* em maio de 2019 pela Éditions Anacaona e, no mesmo ano, foi traduzida outra obra, *Lugar de fala*, com a publicação de *La place de la parole noire*. Seu último livro traduzido foi o *Pequeno Manual Antirracista* que chegou ao mundo francófono em 2020 como *Petit manuel antirraciste et féministe.* Todas as obras aqui referenciadas fazem parte da coleção Época, dedicada às obras de brasileiros e brasileiras.

Partimos do pressuposto de que, apesar de muitos movimentos de mudanças epistemológicas no Brasil, ainda há uma predominância no consumo de obras de cunho teórico/filosófico de autores e de autoras da Europa[2]. Dessa forma, analisar uma obra que faz o movimento inverso, ou seja, uma reflexão teórica construída no Brasil que chega à França, faz-nos experienciar o que podemos chamar de exportação de conhecimento, podendo nos ajudar a compreender: 1) o interesse da França na produção teórica brasileira; 2) o impacto das traduções de Djamila Ribeiro para a construção de narrativas contra-hegemônicas; 3) a importância da reflexão acerca da tradução de textos brasileiros não literários; e 4) o desenvolvimento de reflexões antirracistas a nível internacional. Ter esse olhar para escritoras brasileiras cujos textos trazem reflexões críticas das pautas antirracistas propõe uma descolonização de pensamento, tomando por empréstimo a expressão de Ngugi Wa Thiong'o (1987). Escolhemos, assim, analisar como se dá a recepção do *Pequeno Manual Antirracista* de Ribeiro em língua francesa, partindo das relações entre Brasil e França, pois

> Se hoje o Brasil é um país reconhecidamente importante na França, por seu dinamismo político e econômico, sua força musical e cultural, de modo geral, a nossa literatura, contudo, a apesar das inúmeras traduções e retraduções de grandes obras, continua sendo vertida de modo descuidado, o que impede a descoberta pelos franceses, e pelos falantes e leitores da língua francesa, do lugar real que deve ocupar a literatura brasileira do polissistema literário ocidental. (SOUSA, 2011, p.14)

Conforme o que postula Sousa, há interesse da França na produção cultural brasileira e a este podemos elencar atualmente um interesse crescente pela produção teórica brasileira, principalmente no que concerne às reflexões sobre gênero, sexualidade, raça e classe. Este fato

[2] Françoise Vergès, assim como Boaventura, Katiúscia Ribeiro, traz à tona esta predominância do conhecimento eurocêntrico. No livro *Um feminismo decolonial* o texto intitulado "crítica dos epistemicídios" a autora dá destaque ao apagamento dos saberes, estéticas, técnicas e filosofias dos povos colonizados (s/p) frente a uma imposição do consumo de pensadores eurocêntricos.

podemos constatar tanto no prefácio de Françoise Vergès para o livro *Petit Manuel Antiraciste et Féministe* quanto no depoimento da tradutora e editora Paula Anacaona ao discorrerem sobre a pertinência do pensamento de Djamila Ribeiro para os mundos francófonos como veremos posteriormente em nossa análise.

Portanto, a primeira etapa desta pesquisa dedica-se à apresentação da produção teórica de Djamila Ribeiro e dos seus pensamentos através de sua produção bibliográfica e audiovisual. Em um segundo momento, nossa pesquisa se dedica ao estudo da teoria da tradução e dos estudos descritivos sobre paratextos e paratraduções. Utilizamos como base, obras de autores e autoras que tratam da tradução e da relação entre culturas. O método investigativo utilizado no presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica no campo dos estudos da tradução, principalmente nas reflexões sobre: paratextos, paratraduções e discurso de acompanhamento, tal como apresentadas por Genette (2009), Torres (2011), Yuste-Frías (2011) e Sales (2014). Além disso, refletimos sobre o papel do tradutor, a importância deste no processo de tradução e na construção de um horizonte tradutivo, apoiados, principalmente, na reflexão de Berman (1991, 2002) sobre crítica de tradução.

2. ENTRE LUGARES DE FALA NA REFLEXÃO DE DJAMILA RIBEIRO

Em seu livro com traços autobiográficos, *Quem tem medo do feminismo negro* (2018), para fazer algumas reflexões filosóficas, Ribeiro descreve sua trajetória desde sua infância até a vida adulta e seu contato com grandes autores, em sua maioria autoras negras, que a influenciaram diretamente em sua formação. Quando tomou conhecimento, aos 19 anos, da ONG Casa de Cultura da Mulher Negra, em Santos, Ribeiro teve contato com obras feministas e de mulheres negras e passou a estudar temas relacionados a gênero e raça, como ela própria destaca:

> Foi lá que tive a primeira oportunidade de um trabalho que valorizava minha formação, oferecida por mulheres negras feministas de fato. Redescobri minha força. Trabalhei quase quatro anos na biblioteca da Casa de Cultura, onde entrei em contato com bell hooks, Carolina Maria de Jesus, Lima Barreto, Sueli Carneiro, Alice Walker, Toni Morrison. Fui aprendendo a falar por outras vozes, a me enxergar através de outras perspectivas. (RIBEIRO, 2018, p.25).

Em suas obras, Ribeiro constrói uma reflexão a partir da experiência da mulher negra, retrata o reconhecimento dos saberes que lhes foram negados na produção e no consumo. Também precisamos salientar que as reflexões sobre tradução não se darão enclausurando a palavra em determinado gênero, até porque os textos de Ribeiro costumam se desenvolver de

modo híbrido, com características autobiográficas na composição de sua produção densamente teórica e analítica.

Além do sucesso em território nacional, em 2018, ela esteve na lista das cem pessoas negras mais influentes do mundo com menos de quarenta anos (Mipad, na sigla em inglês) e, em 2019, foi reconhecida como uma das 100 mulheres mais influentes do mundo pela BBC. No mesmo ano, recebeu o prêmio holandês, *Prince Claus Award*, e também ganhou título de personalidade do amanhã pelo *Programme d'invitation des personnalités d'avenir (PIPA)*, do Ministério da Europa e das Relações Exteriores. Em palestras, a autora participou como conferencista convidada em cidades como Madri, Paris, Barcelona, Berlim, Frankfurt, Weimar, Londres, Edimburgo, Nova York, Berkeley, Duke, Cidade do Cabo, Acra. Por fim, Djamila Ribeiro tem participado com bastante frequência de eventos acadêmicos e literários no Brasil e no exterior, com destaque para a sua atuação na França, por conta das traduções de parte da sua obra para a língua francesa e da acolhida muito positiva. Um exemplo que gostaríamos de citar foi a série de palestras concedidas em maio de 2020 em Bruxelas na livraria Tulitu, rue de Flandre 55 e em território francês, a saber: em Rennes aos alunos do Lycée Chateaubriand e também na associação Collectifs Brésils, em Toulouse, na livraria Terra Nova e na Universidade de Toulouse, com a palestra"*Féminisme et décolonisation des savoirs*", em Lille no HI Lille Stéphane Hessel e encerrando sua turnê, em Paris, na fundação Jean Jaurès em parceria com a associação Autres Brésils com a palestra "Femmes et résistances en politique" .

Assim, tendo em vista sua participação e difusão em territórios francófonos, é possível afirmar que a recepção da tradução das obras da filósofa, em particular do *Pequeno Manual antirracista*, inserindo-se na categoria de tradução de textos teóricos que tratam do feminismo negro, contribui para ampliar a recepção do conceito de "lugar de fala" e para a difusão do pensamento crítico latino-americano.

2.1. *Pequeno manual antirracista* e o lugar de Djamila Ribeiro

O *Pequeno Manual Antirracista*, terceiro livro da autora, em sua pré-venda em 2019, bateu o recorde de vendas, adicionando a este, em 2020, mais um recorde por se tornar o livro mais vendido do ano na loja virtual da Amazon. O pequeno manual rendeu também à escritora o prêmio Jabuti em 2020 na categoria ciências humanas que compreende obras que apresentam ao grande público temas relevantes e questões atuais na perspectiva das áreas da filosofia, sociologia, educação, letras e das demais áreas que constituem as ciências humanas. Ribeiro, entre 2019 e 2020, participou de diversas entrevistas em jornais e programas a fim de discutir seu processo de escrita e também às questões abordadas em seu manual, como por exemplo:

em matérias do jornal *O Globo* em 2019 e 2020, na revista *Carta Capital* (2019), em matéria da revista Veja em 2019, no programa de TV Metrópolis, vale ressaltar sua participação ao programa Roda Viva em 2020, programa nacional de grande prestígio que convida sempre ícone da música, política, literatura, filosofia e etc., na ocasião Djamila Ribeiro discorreu sobre seu manual pontuando seu objetivo principal que seria de abarcar as diferentes classes sociais, a isto escritora destaca:

> Com esse livro eu queria atingir educadores, jovens, pessoas que nunca tiveram acesso ao tema, para que esse tema não fique recluso a só uma bolha da academia ou da militância porque é um debate que diz respeito a toda sociedade. (RIBEIRO, 2020)

No *Pequeno Manual antirracista*, a filosofa desenvolve, por meio de uma linguagem clara e direta, de forma didática, um manual instruindo aos seus leitores, sejam aqueles iniciados no assunto ou não, questões sobre as atitudes antirracistas em diversos espaços, seja na escola, seja no trabalho, seja em casa. Ademais, seu livro tem sido fonte de pesquisas acadêmicas e estudado também em escolas, como Ribeiro destaca em sua entrevista para o programa Roda Vida:

> "[..] com esse livro eu queria atingir educadores, jovens, pessoas que nunca tiveram acesso ao tema, para que esse tema não fique não fique recluso a só uma bolha da acadêmia ou militância, porque é um debate que diz respeito a toda sociedade e eu fico muitíssimo feliz de ver que está sendo adotado em escolas". (RODA VIDA, 2019) [3]

A obra é composta por uma introdução, onze capítulos, mais as notas da autora, referências bibliográficas, um breve resumo biográfico e notas sobre os autores negros que são adicionadas por Ribeiro.

Na introdução do livro, a autora salienta a importância de haver uma reflexão individual sobre a história do povo negro, a real história, pois "perceber essas nuances é algo complexo e dinâmico, para quem refletiu pouco ou nada sobre esse tema pode ser ainda mais desafiador. O processo envolve uma revisão crítica profunda de nossa percepção de si e do mundo." (RIBEIRO, 2019, p. 8). Com isso, a autora enfatiza a importância de olhar para a história dentro de uma perspectiva para além do que se é tradicionalmente ensinado nas escolas. Essa introdução alerta e encaminha o leitor aos onze capítulos da obra nos quais a autora irá discorrer sobre racismo estrutural, branquitude, negritude, o racismo na escola, políticas educacionais

[3] Disponível em: << https://www.youtube.com/c/rodaviva/search?query=djamila%20>>

afirmativas e conta, também, com um capítulo dedicado à necessidade atual de lermos autores negros.

Em resumo, nesses capítulos, Ribeiro busca discutir a tradição do feminismo negro com o intuito de desestabilizar a norma hegemônica, tendo em vista o poder da linguagem, eis a escolha da autora em trazer uma linguagem acessível que atravessa diversas classes sociais.

2.2. Paratextos e os estudos descritivos da tradução

Tradicionalmente entendemos por paratexto todos os elementos que acompanham o texto: prefácio, posfácio, notas, epígrafes, índice onomástico, capa, contra capa, informações editoriais (GENETTE, 2009), ou seja, tudo aquilo sobre a obra que caminha ao lado dela e de leitores e leitoras. Todos esses elementos servirão como referência para a tradução, conforme Antoine Berman também afirma, em sua obra *Pour une critique des traductions : John Donne* (BERMAN, 1995) ao apontar a necessidade da leitura para além da obra, quando salienta que "*traduire exige des lectures vastes et diversifiées*", encontrando nos paratextos tanto a capacidade de tornar a leitura mais densa, quanto um recurso que auxiliará o tradutor: "*L'etayage de la traduction comprend tous les paratextes qui viennent la soutenir : introduction, preface, postface, notes, glossaires, etc*" (*Ibid.*,p.68). A categoria paratexto é demasiadamente ampla e compreende duas categorias: o peritexto e o epitexto. O primeiro é acessado junto à obra, pois ocupa um espaço no livro, dividindo com a obra esse mesmo lugar em que se materializam, como é o caso dos prefácios, posfácios, notas e etc (GENETTE,2009, p.10). Já a segunda categoria se distancia e se materializa em um outro espaço que não o da obra, como é o caso de uma entrevista ou da indicação de uma revista. Genette nos traz como exemplo: "uma entrevista do autor - quando não por meio de uma resenha num jornal ou de uma recomendação boca a boca" (*Ibid.*, p.10).

Os paratextos são fluídos, de uma edição para a outra tanto podem se modificar quanto podem desaparecer e reaparecer, o discurso de acompanhamento, fazendo uso do termo estabelecido por Torres (2011), compõem o texto não apenas para apresentá-lo, mas para torná-lo presente, e se apresentam com extensões e condutas variáveis, como afirma Genette (2009, p. 9). Isso quer dizer também que sua fluidez se dá nos ritmos das épocas, não à toa um paratexto expõe a obra a seu contexto, Genette esclarece:

> "os caminhos e meios do paratexto não cessam de modificar-se conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra, como diferenças de pressão às vezes consideráveis: é uma evidência reconhecida que nossa época "midiática" multiplica em torno dos textos um

> tipo de discurso desconhecido do mundo clássico,e a fortiori na idade clássica e na idade média, época em que os textos circulavam muitas vezes em estado quase bruto [...]" (2009, p. 11).

O caráter particular de um paratexto é de suma relevância, pois, mesmo sua ausência, como observamos no período clássico, em que o livro circulava quase que sem informações paratextuais– também causa efeito de paratexto, ou seja, de apresentação e de deslocamento da leitura da obra. Para tanto Genette (2009), nos esclarece da seguinte forma,

> "porque só o fato de haver transcrição - mas também transmissão oral - introduz na idealidade do texto uma parte de materialização, gráfica ou fônica, que pode induzir, como veremos, efeitos paratextuais." (2009, p. 11)

A expansão e/ou modalidade do paratexto o confere esse lugar de determinação de uma época, tanto quanto se faz em favor da obra e de sua pertinência, falando em nome do autor, cuja autoria também lhe outorga outras autorias (caso de alguém que assina o prefácio, que designa notas ou que desenha a capa). O paratexto, portanto, ao circundar o texto central - seja ocupando um lugar no próprio livro, seja se fazendo presente no espaço em que o livro ocupa no mundo -, acaba, assim, o antecedendo e até o sucedendo, dando ritmo e deslocando a leitura que se vê entranhada pelo que ainda não é a obra, diante do qual o paratexto é essa "zona indecisa entre o dentro e o fora, sem limite rigoroso, nem para o interior (o texto) nem para o exterior (o discurso do mundo sobre o texto), orla, ou, como dizia Philippe Lejeune, "franja do texto impresso que, na realidade, comanda toda a leitura." (GENETTE, 2009, p. 10). Desse modo, nenhum de seus elementos são meros utensílios, cujo efeito ou influência se anulariam assim que se começasse a ler a obra, que, por sua vez, nunca se abdica do paratexto e, por isso, empreendemos a partir deste entendimento do paratexto, uma análise destes elementos que circundam a obra *Pequeno Manual Antirracista* e quais reverberações da obra estes paratextos apresentam.

3. VOZES NEGRAS TRADUZIDAS: PARATEXTOS E PARATRADUÇÕES DE DJAMILA NO MUNDO FRANCÓFONO

Ainda em relação a importância da tradução e de sua repercussão no tocante a sociedade, considerando, notadamente, suas possíveis perdas e ganhos Berman, afirma: "Para tradução, trata-se de atuar no seio dessa dimensão, nem privada nem social, mas simbólica, na qual se considera o humano na constituição do seu ser". (*Ibid*., p. 258). Por isso, a discussão empreendida na obra de Ribeiro é necessária para o reconhecimento de vozes negras brasileiras e de sua a receptividade em língua francesa, percebida aqui através dos paratextos, pois elas

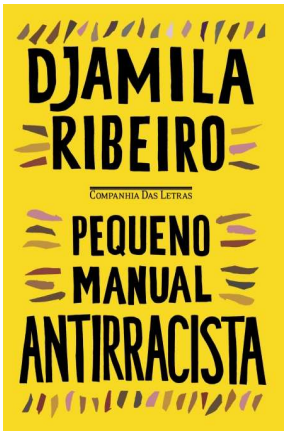
desencadeiam a possibilidade de mudanças históricas e de mudanças no fazer a história da tradução já que esta é constante redescobrimento de redes entre as culturas que são infinitamente complexas e desconcertantes na qual, em cada época, ou em diferentes espaços, ou seja, "ela se vê presa e fazer do saber histórico assim obtido uma abertura de nosso presente" como afirma Berman (2002, p.14).

3.1 Editions Anacaona: projetos de tradução para língua francesa

A Éditions Anacaona foi fundada em 2009 pela editora e tradutora Paula Anacoana e tem como cerne do seu trabalho editorial a propagação de autores da periferia, ou seja, a literatura marginal. Ademais, a editora tem como objetivo estabelecer um liame entre Brasil e França na partilha de discussões centradas na situação socioeconômica, racial e de gênero, que despontou, nas palavras da tradutora, com "um pequeno projeto de levar obras alternativas às livrarias do seu país" (GUEDES, 2015, s/p.)".

No catálogo que pode ser encontrado no site da editora em questão, nos deparamos com traduções de diversos escritores brasileiros dentro cujos escritos abordam a temática racial tanto com textos de cunho filosófico como literários. Isto posto, nos são apresentadas as seguintes coleções: Terra, Urbana e Época. A *Collection Terra* é composta por autores como Conceição Evaristo, José Lins do Rego, Jarid Arraes, Maria Valeria Rezende, Raimundo Carrero e Rachel de Queiroz. A *Collection Urbana* traz escritores como Ferréz, Rodrigo Ciriaco, Plinio Marcos, Marcelino Freire, Fernando Molica e Luiz Carlos Soares. A Collection Época, por sua vez, apresenta as obras traduzidas para o francês dos seguintes escritores, Ana Paula Maia, Marçal Aquino, João Anzanello Carrascoza, Henrique Rodrigues, Helena Parente Cunha e, notadamente, Djamila Ribeiro.

Figura 1 - Capa do livro - Companhia das letras



Fonte: site da editora Companhia das letras

Figura 2 - Capa do livro - Éditions Anacaona

Fonte: site da editora Éditions Anacaona

Publicado no Brasil pela Companhia das Letras em 2019, o *Pequeno manual antirracista* de Djamila Ribeiro adentra em solo francês em maio do ano seguinte com a tradução de Paula Anacaona pela Éditions Anacaona, tendo, em 2021, uma segunda edição do livro pela mesma editora. Em um evento organizado pela editora Anacaona, em novembro de 2019, a Soirée "*Décolonisons le féminisme!*", disponível no canal da editora no youtube, a tradutora endossa o porquê da tradução das obras de Ribeiro, ao afirmar:

> "J'ai envie d'emmener ce débat en France parce que je me suis rendu compte que tous les livres sur le féminisme que je pourrais lire c'était soit de livre des féministes européenne ou soit de livre des féministe afroaméricaine" (ANACAONA, 2021, s/p)[4]

Tomando como base o que Genette (2009) e Torres (2011) assinalam sobre a relevância dos elementos paratextuais para a compreensão e recepção no contexto de chegada da obra, dando ênfase ao que Genette delimita como "paratexto = peritexto + epitexto" (*Ibid*., p.12) podemos afirmar que "os caminhos e meios no paratexto não cessam de modificar-se conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra com diferenças de pressão [...] é uma evidência reconhecida que nossa época 'midiática' multiplica em torno dos textos" (*Ibid*., p. 11). Dentro desta perspectiva, elencamos alguns epitextos que constatam a surpreendente acolhida da obra de Ribeiro no contexto de recepção francófono do *Pequeno manual*. Encontramos no site da própria editora, numa aba intitulada "*Les Editions Anacaona Dans La Presse*", entrevistas e podcasts concedidos pela escritora brasileira, organizadas tanto pela Éditions Anacaona como por outros sites, tais como: a entrevista de Djamila com a tradutora Paula Anacaona, " *Djamila Ribeiro : Féminisme et antiracisme*" (2020), uma crônica do *Pequeno manual antiracista* na revista Ballast (2020), um vídeo no canal TV5Mondeinfo disponível no Youtube sobre o pequeno Manual antirracista, intitulado *Chronique Africultures : Petit manuel antiraciste et féministe* (2020), podemos encontrar ainda em outros sites as seguintes matérias: a) matéria do site *autres brésils: Djamila Ribeiro présente le Petit manuel antiraciste et féministe* em 2020*, b)* matéria na página do site "*Nouveaux Espaces Latinos"*: Découvrir ou redécouvrir « *Petit manuel antiraciste et féministe* » de Djamila Ribeiro publicada em 2020, c) matéria na página do site *Madinin'art critique culturelles de Martinique*: *Petit manuel antiraciste et féministe* de Djamila Ribeiro publicada em 2020, entre outras. Diante da breve relação acima esboçada, nos é pertinente reafirmar que, a partir das traduções, percebemos uma maior visibilidade no contexto francófono das obras de Djamila Ribeiro, o que leva, simultaneamente, junto as traduções, as discussões empreendidas

[4] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ESiSaH4d1fI

pela autora referente ao racismo e feminismos brasileiros para os espaços francófonos aqui, particularmente, a França.

Para uma melhor vizualização da composição da edição do *Pequeno Manual antirracista* (2019) e de sua edição francesa, *Petit Manuel antiraciste et féministe* (2020), mediante os pontos em discussão concernentes aos elementos paratextuais, temos o seguinte quadro:

Quadro 1 – Índice no texto de partida e na tradução na ordem que são apresentados

Pequeno manual antirracista (2019) Companhia das letras	*Petit manuel antiraciste et féministe* (2020;2021) Éditions Anacaona
Sumário	Table des matières
Ø	Prefácio de Françoise Vergès
Introdução	Introduction
Informe-se sobre o racismo	Informez-vous sur le racisme
Enxergue a negritude	Regardez la négritude en face
Reconheça os privilégios da branquitude	Reconnaissez les privilèges de la blanchité
Perceba o racismo internalizado em você	Percevez le racisme internalisé en chacun
Apoie políticas educacionais afirmativas	Soutenez les politiques éducatives affirmatives
Transforme seu ambiente de trabalho	Transformez votre environnement de travail
Leia autores negros	Lisez des auteur·e·s noir·e·s.
Questione a cultura que você consome	Questionnez la culture que vous consommez
Conheça seus desejos e afetos	Connaissez vos désirs et affects.
Combata a violência racial	Combattez la violence raciale.
Sejamos todos antirracistas	Soyons tous antiracistes
Referências bibliográficas	Ø
Sobre a autora	Sur l'autrice
Sobre os autores negros citados	Sur les auteur·e·s noir·e·s cité·e·s
Créditos	Ø

Ø	Et en France?
	Références bibliographiques de Djamila Ribeiro

Cumpre-nos ainda dar destaque aos aspectos relacionados ao peritexto editoral (GENETTE, 2009). Como dito anteriormente, até o atual momento esta obra conta com duas edições da tradução, na segunda edição, por sua vez, consta na folha de rosto um adendo "© 2020, Editions Anacaona pour la traduction française. © 2021, Editions Anacaona pour **la traduction française en écriture inclusive**" (RIBEIRO, 2021, p. 111, grifo nosso). Em comparação com o texto de partida, o discurso de acompanhamento do texto é inferido também pelo título que recebe a palavra adicional *"féministe"*. Outro aspecto a ser mencionado é a referência à língua de origem e à tradutora, que não aparece na primeira capa da edição francesa de 2020, mas somente na terceira capa, que é acompanhada pela nota "*Traduit du brésilien par Paula Anacaona*", optando assim por delimitar o espaço do texto de partida, que não mais está atrelado a Europa, em particular a Portugal, mesmo sendo o português a língua oficial do Brasil. Além disso, essa nota também acaba dando ênfase ao que diz Sousa ao afirmar que "os paratextos emolduram a obra traduzida e garantem um espaço de visibilidade à voz do tradutor" (2011, p.12).

3.2 Françoise Vergès: por um prefácio decolonial

É de relevante importância a voz presente da pensadora Françoise Vergès na composição do prefácio do *Petit manuel antirraciste et féministe* e isso fica evidente, também, na página de apresentação da obra encontrada no site da editora Éditions Anacaona que enfatiza este paratexto: "Une spécificité à cette version française! Françoise Vergès (autrice du remarquable *Un féminisme décolonial*)".

Françoise Vergès é politóloga, historiadora e militante feminista francesa reconhecida mundialmente, tem como obra de maior importância *Um feminismo decolonial* publicado no Brasil em 2020 pela Ubu editora com tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. Vergès teve sua formação acadêmica nos Estados Unidos onde se especializou nos estudos pós-coloniais. Entre os anos de 2009 a 2012, presidiu o comitê nacional francês de preservação da memória e da história da escravidão. Entre 2014 e 2018, foi titular do programa Global South(s) no Collège d'études mondiales da *Fondation Maison des Sciences de l'Homme*. Em 2013

organizou uma exposição no museu du Louvre, Paris, O escravo no Louvre: uma humanidade invisível, entre outras voltadas para a mesma temática, a escravidão.

Vergès tem como cerne de sua discussão o movimento de descolonização e a relação dada entre o feminismo e o 'feminismo decolonial' em detrimento do desconhecimento do que se está em evidência na história colonial e racial negra frente à constituição dos pensamentos e valores feministas atuais. Em 20 novembro de 2019, meses após o lançamento da primeira edição do *Petit Manuel Antiraciste et féministe*, a escritora participou de encontro juntamente com editora e tradutora Paula Anacaona, Djamila Ribeiro, Joice Berth e Gerty Dambury, organizado pela Autres Brésils (Associação criada em 2002 com o intuito de disseminar a cultura brasileira na França) e pela Éditions Anacaona, no Centro Internacional de Cultura Popular (CICP) em Paris. Por conseguinte, como justificativa a obra de Djamila Ribeiro ser prefaciada por Vergès, a Éditions Anacaona ratifica da seguinte maneira:

> Cherchant à construire des ponts entre nos luttes des deux côtés de l'Atlantique, quoi de mieux que de rassembler le corpus intellectuel sur ce thème côté brésilien et côté français? En plus de la préface, Françoise Vergès nous a grandement conseillés pour rédiger une bibliographie française. Pour un féminisme véritablement transnational, qui s'enrichit de toutes les réflexions.[5] (ANACAONA, 2020)

Antes de avançarmos, retomemos rapidamente ao conceito do paratexto chamado tradicionalmente de prefácio. Designado por Genette , prefácio seria, então, de forma geral, o texto que viria antes ou depois do texto principal e que teria, por sua vez, uma diversidade de terminologia, pois, como explica o autor, o prefácio: "tem por função principal garantir ao texto uma boa leitura" (*Ibid*., p. 176), "consiste em situar o texto apresentado no conjunto da obra do seu autor" (*Ibid*., p. 235), além de servir a questões mais práticas, tais como, declaração de intenção, indicações de contexto e ordem de leitura, no entanto, a função elementar para nossa discussão é a de recomendação que, segundo Genette, é dado por um escritor mais consagrado, ou melhor, "se for uma tradução, um autor mais conhecido no país importador" (*Ibid*., 236). No tocante a esta última atribuição dada ao prefaciador, podemos claramente relacioná-la ao lugar que ocupa Vergès no *Petit manuel antiraciste et féministe*. É de extrema relevância salientar que, o prefácio de Vergès ocupa, na edição francesa, este lugar de destaque.

---

[5] Disponível em: https://www.anacaona.fr/boutique/petit-manuel-antiraciste-et-feministe/ . Acesso em 6 de janeiro de 2022.
"Procurando construir pontes entre nossas lutas dos dois lados do Atlântico, O que seria melhor do que aproximar o corpo intelectual sobre esse tema do lado brasileiro e do lado francês? Além do prefácio, Françoise Vergès nos aconselhou grandemente a redigir uma bibliografia francesa. Para um feminismo verdadeiramente transnacional que se enriquece de todas as reflexões "[Tradução minha]

Em seu prefácio intitulado "*Pour une pédagogie féministe et antiraciste*", a autora discorre explicitamente a respeito da importância da obra de Ribeiro em resposta a questões pragmáticas perante o racismo, dando destaque ao formato de manual proposto pela escritora e sua eficácia em relação a implicações inerentes ao racismo. Vergès justifica a pertinência dada ao *Pequeno manual*, enfatizando a ausência de textos nesse formato em solo francês, considerando a existência anterior de textos similares que, entretanto, eram restritos a determinados grupos:

> En France, de tels manuels ont existé mais le retour d'un racisme virulent défendu au plus haut niveau de dirigeants politiques, de journalistes, d'intelectuel.le.s, ou bien le déni du racisme derrière un « je suis pas raciste », rendent pressante la publication de ce genre de manuel. (VERGÈS, 2020, s/p)

Por conseguinte, fazendo jus ao reconhecimento do lugar privilegiado de prefaciadora, e estabelecendo uma relação entre escritora e público-leitor, Vergès aponta a interrelação entre os seus pensamentos e os de Ribeiro, essencialmente no que diz respeito ao pensamento decolonizado, o liame com a discussão antirracista empreendida pela teórica brasileira. A escritora adiciona assim duas notas de rodapé em seu prefácio, as duas de caráter explicativo e informativo, mas que também evidenciam um maior envolvimento por parte da pensadora. Um outro indicativo apontado por Vergès mediante a publicação do *Petit manuel antiraciste et féministe*, seria o incentivo a publicações de manuais semelhantes na França, a autora enfatiza o seguinte:

> La publication de ce Petit manuel de Djamila Ribeiro encourage la publication de manuels similaires en France, qui tiennent compte de l'histoire de son empire colonial, mais aussi de son impérialisme, racisme et néocolonialisme présents. (VERGÈS, 2020, s/p)

3.3. Paula Anacaona: horizontes da tradução e o lugar de fala da tradutora

Semelhantemente ao tópico anterior, faremos um pequeno esboço sobre a escritora, tradutora e editora Paula Anacaona. Antoine Berman, em sua obra *Pour une critique des traductions : John Donne* (1995), esquematiza um método crítico para os estudos da tradução, no qual elege alguns processos a serem seguidos, dentre eles se destacam as leituras colaterais, "Il faut qu'il recoure à de multiples lectures collatérales, d'autres oeuvres de l'auteur, d'ouvrages divers sur cet auteur, son époque, etc''(1995, p.68), assim como, leitura de outras traduções do tradutor em questão e, portanto, partamos agora para a apresentação da tradutora.

Paula Anacoana, como descrito acima, é tradutora e fundadora da Éditions Anacaona. É também escritora e, em 2016, publicou uma adaptação para o público juvenil das histórias de

Jorge Amado e Maria Bonita (Jorge *Amado, un écrivain sur les terres du cacao* e *Maria Bonita, une femme parmi les bandits*, ambos pela editora A dos d'âne na coleção Des graines et des guides), *Tatou* (2018) pelas Éditions Anacaona, com o qual foi finilista do prêmio *Hors Concours de lycées*. Em 2019 lançou o *1492 Anacaona l'insurgée des Caraïbes* e no final deste mesmo ano publicou um álbum juvenil, *Gaïa will change the world*. Sua obra mais recente é *Solitude la flamboya* publicado em 2020, essas três últimas obras foram lançadas pela Éditions Anacaona. Já traduziu mais de 50 livros tanto para sua editora como em outras casas, além dos textos de Djamila Ribeiro, Paula traduziu outros autores brasileiros tais como: Marçal Aquino, João Luiz Carrascoza, Ana Paula Maia, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Conceição Evaristo e Marcelino Freire.

No tocante a sua *tradução assumida*, entendendo o termo segundo a conceituação de Toury (1995), que "aquela em que 'todos os enunciados são apresentados ou vistos como estando dentro da cultura-alvo'' (*apud,* TORRES, 2011, p.18), e levando em consideração as questões paratextuais suprarreferidas, nos deteremos à análise do posfácio da tradutora do livro analisado neste trabalho. O texto do posfácio não tem como cerne questionar sua tradução, tampouco identificar as escolhas de tradução e suas implicações, tem, entretanto, o objetivo de atentar para o/a leitor/a francês/a as questões empreendidas por Djamila Ribeiro. Dessa forma, vale evocar Genette ao referir-se ao lugar do elemento paratextual como "lugar privilegiado de uma pragmática e de uma estratégia, de uma ação sobre o público, a serviço, bem ou mal compreendido e acabado, de uma melhor acolhida do texto e de uma leitura mais pertinente" (2009, p.10). Paula incita a reflexão do tema a começar pelo título *Et en France?* advertindo sucintamente seu/sua leitor/a que a tradutora não se dedica apenas ao conteúdo da obra e ao autor, mas em como estas questões têm sido vistas em solo francês. "Il ne s'agit pas seulement de regarder les autres pays. **En France aussi, soyons antiracistes et féministe!** Et cela commence dans nos bibliothèques, sur nos écrans, etc. (ANACAONA, 2019, p. 111, grifo nosso).

Um outro aspecto atrelado ao posfácio da tradutora é o de propagação de outros autores que tratam do mesmo tema, dando assim um aparato bibliográfico ao leitor acerca da temática. Cumpre concomitantemente o papel de prefácio-manifesto como prevê Genette, que, "pode, enfim, militar a favor de uma causa mais ampla do que a de um gênero literário." (2009, p.202). Abramos parêntese para explicitar a definição empregada por Genette a tudo que diz respeito ao prefácio, o autor adota a ideia de que o prefácio é "TODA ESPÉCIE de texto liminar (preliminar ou pós-liminar) que consiste num discurso a propósito do texto que segue ou que

antecede” (*Ibid.*, p. 145), e por conseguinte “o posfácio será considerado uma variedade de prefácio" (*Ibid.*, p.145). Eis então o fundamento pelo qual atrelamos o conceito de prefácio–manisfesto à análise da apresentação do posfácio de Paula Anacaona.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, nos detemos num aspecto que nos parece fundamental do esboço e análise dos elementos paratextuais que fizemos, sobretudo ao prefácio de Vergès e ao posfácio da tradutora. É notável que uma escrita e discussão tão engajadas e cheias de referências culturais específicas como as de Djamila Ribeiro despontam muitos desafios para a tradução. Podemos afirmar que o *Pequeno manual antirracista*, em sua versão francesa, busca respeitar uma ética da diferença e manter muitos elementos culturais específicos presentes no texto, principalmente aqueles que dizem respeito ao universo da cultura afro-brasileira. O uso de paratextos funciona como forma de explicar ao leitor da cultura de chegada como as implicações do texto se apresentam na cultura de partida, possibilitando a leitor e leitoras um espaço de alteridade.

Foi a partir da análise dos paratextos do *Pequeno manual*, que se pode estabelecer uma relação de perspicuidade sobre as duas realidades culturais, seja dando destaque ao tema com a adição do prefácio, atentando o/a leitor/a francês/a as questões empreendidas por Djamila Ribeiro ao longo texto, seja a título informativo dando visibilidade também a outros/as escritores/as que compartilham do mesmo pensamento que a teórica brasileira. Com efeito, permitamo-nos contatar também que a tradutora deixa sua marca clara de releitura e reescrita, quando por exemplo faz referência a sua tradução dando ênfase ao "traduit du brésilien".

Fica patente a importância de Ribeiro, tendo em vista, como ratifica a tradutora " les femmes du sud du monde [...] elles étaient quand même absentes, donc il y avait une espèce d'impérialisme des afro-américaines qui en fait empêche un petit peu ces voix du sud d'émerger" (Anacaona, 2021, s/p). Nessa mesma palestra a tradutora enfatiza a ausência de reflexão de muitos franceses sobre a situação do racismo na França, apontando o quão válido se faz a tradução de textos de escritoras como Djamila provenientes do Brasil. A tradução e publicação dos livros de Djamila continuam sendo alvo de discussões e, pela Éditions Anacaona, foi lançado em novembro de 2021 seu livro em parceria com Nadia Yala Kisukidi, mestre em filosofia pela Paris 8, "*Les deux philosophes parlent de l'Afrique, du féminisme, de l'empowerment, du poids de la colonialité, et surtout de la puissance des intellectuelles noires*'', assim sendo, novos estudos são necessários uma vez que a relevância do tema está constante ascensão, e em termos de análise paratextual, como exorta Genette, ao que concerne o texto, "raramente se apresenta em estado nu, sem o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações" (2009, p. 9).

5. REFERÊNCIAS

BERMAN, Antoine. *A letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2 ed. Tubarão: Copiat. 1991.

_____. *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Gallimard, 1995.

_____. *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica - Heder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humbolt, Shleiermacher, Holderlin*. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru, EDUSC, 2002.

CASANOVA, Pascale. *A língua mundial: tradução e dominação*. Tradução de Marie Hélène Catherine Torres. Florianópolis: Editora da UFSC; Brasília: Editora UnB, 2021.

_____. *República Mundial das Letras*. Trad. Marina Appenzelle. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ÉDITIONS ANACAONA. *Soirée "Décolonisons le féminisme!" avec F. Vergès, D. Ribeiro, J. Berth et G. Dambury*. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ESiSaH4d1fI . Acesso em: 06 jan. 2022.

_____. *Djamila Ribeiro lance le "Dialogue transatlantique"*. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TFKNM7d5CsI&t=337s. Acesso em: 06 jan. 2022.

_____. *Djamila Ribeiro : Féminisme et antiracisme.* 2020. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=AZasmChyHyQ Acesso em: 06 jan. 2022.

_____. *Le féminisme noir : Djamila Ribeiro publiée en français*. 2020. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=LOrgSVm1LZg . Acesso em: 06 jan. 2022.

EVEN-ZOHAR, Itamar. 1999. *La posición de la literatura traducida en el polisistema literario*. Traducción de Montserrat Iglesias Santos revisada por el autor. En Teoría de los Polisistemas, Estudio introductorio, compilación de textos y bibliografía por Montserrat Iglesias Santos. [Bibliotheca Philologica, Serie Lecturas] Madrid: Arco, pp. 223-231.

FRIAS, José Yuste. *Paratradução: a tradução das margens, à margem da tradução.* Delta, vol. 31, n.spe, pp 317-347. 2015.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê

Editorial, 2009.

GUEDES, D. *Conheça a Anacaona, a editora francesa especializada em literatura brasileira.* Jornal do Commercio online. Cultura. Publicado em 10/05/2015. Disponível em: https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2015/05/10/conheca-a-anacaona-a-editora-francesa-especializada-em-literatura-brasileira-180437.php. Acesso em: 06 jan. 2022.

MARINI, Clarissa Prado. *Tradução de Tradutologia Francesa no Brasil: da História da Tradução à Tradução Comentada de L'Âge de la traduction de Antoine Berman*. Tese de doutorado. Florianóplis: UFSC, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento: Justificando, 2017.

_____. *Pequeno Manual Antirracista*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

_____. *Petit Manuel Antiraciste et féministe*. Tradução de Paula Anacaona. 1. ed. Paris: Éditions Anacaona, 2020.

_____. *Petit Manuel Antiraciste et féministe*. Tradução de Paula Anacaona. 2. ed. Paris: Éditions Anacaona, 2020.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Prefácios e notas do tradutor: tensão e acolhimento na relação com outro.* Revista Brasileira de Tradutores: Tradução & Comunicação. n 20, 2010, 47-59.

SALLES, Kall Lyws Barroso Sales. *No limiar da tradução: paratextos e paratraduções de Le Gone du Chaâba de Azouz Begag*. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 2014.

SANTOS, Sheila Maria dos. *As notas de rodapé e a visibilidade do tradutor na tradução brasileira da recherche de Proust.* Revista Da Anpoll, 1(50), 165–175, 2019.

TORRES, Marie- Hélene Catharine. *Traduzir o Brasil literário*. Tubarão: Copiart. Copiart. 2011

VÈRGES, Françoise. *Um Feminismo Decolonial*. São Paulo: Ubu, 2020.